

RESSIGNIFICAÇÕES DA BNCC NOS MÚLTIPLOS ESPAÇO-TEMPOS DE TRADUÇÃO

REINTERPRETATIONS OF THE BNCC IN THE MULTIPLE SPACES AND TIMES OF TRANSLATION

REINTERPRETACIONES DE LA BNCC EN LOS MÚLTIPLES ESPACIOS Y TIEMPOS DE LA TRADUCCIÓN

Elizabeth Fernandes Macedo¹ 0000-0003-4886-8709

Paulo de Tássio Borges da Silva² 0000-0001-5328-7269

Érika Virgílio Rodrigues da Cunha³ 0000-0002-6648-5261

Adria Simone Duarte de Souza⁴ 0000-0002-3234-4882

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; alenicefranca@hotmail.com

² Universidade Federal Fluminense – Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil; paulotassio@id.uff.br

³ Universidade Federal de Rondonópolis – Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil; erikavrcunha@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amazonas – Manaus, Amazonas, Brasil; asduarte@uea.edu.br

RESUMO:

Este texto buscar apresentar os artigos publicados no dossiê “Ressignificações da BNCC nos múltiplos espaço-tempos de tradução”, emaranhados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores(as) de distintas instituições (universidades, escolas, institutos federais, secretarias estaduais e municipais de educação e colégios de aplicação) das cinco regiões brasileiras. O dossiê tem por foco as recentes políticas curriculares no Brasil, mantendo a preocupação de desconstruir mecanismos que criam o controle do currículo como efeito de verdade e dificultam a proliferação da diferença como diferença em si. Para tanto, toma o caráter instituinte do currículo como enunciação no terceiro espaço da cultura, reverberando a crítica a concepções técnicas e burocráticas de currículo. Assumindo inflexão pós-estrutural, busca o diálogo com teóricos da irrealizabilidade. Acolhe pesquisas que envolvam mapeamento de redes de política e análise global, discussão sobre neoliberalismo, assim como aquelas que se articulem com a teoria do discurso e a desconstrução na interlocução com Stephen Ball, Wendy Brown, Christian Laval, Pierre Dardot, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e Jacques Derrida, especialmente. Também pesquisas participantes pós-qualitativas no campo do currículo, que discutam a ontologia relacional proposta por Judith Butler, animada por Jacques Derrida.

Palavras-chave: BNCC; tradução; resignificações; política curricular; estudos curriculares.

ABSTRACT:

This text aims to present the articles published in the dossier "Resignifications of the BNCC in the multiple space-times of translation," a collection of research developed by researchers from different institutions (universities, schools, federal institutes, state and municipal education secretariats, and application schools) across the five Brazilian regions. The dossier focuses on recent curricular policies in Brazil, maintaining the concern of deconstructing mechanisms that create control over the curriculum as an effect of truth and hinder the proliferation of difference

as difference in itself. To that end, it takes the instituting character of the curriculum as an enunciation in the third space of culture, echoing the critique of technical and bureaucratic conceptions of curriculum. Assuming a post-structural inflection, it seeks dialogue with theorists of unrealizability. It welcomes research involving the mapping of political networks and global analysis, discussion of neoliberalism, as well as those that articulate with discourse theory and deconstruction in dialogue with Stephen Ball, Wendy Brown, Christian Laval, Pierre Dardot, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, and Jacques Derrida, especially. It also welcomes post-qualitative participatory research in the field of curriculum that discusses the relational ontology proposed by Judith Butler, inspired by Jacques Derrida.

Keywords: BNCC; translation; resignifications; curriculum policy; curriculum studies.

RESUMEN:

Este texto presenta los artículos publicados en el dossier “Resignificaciones de la BNCC en los Múltiples Espacios-Tiempos de la Traducción”, una colección de investigaciones desarrolladas por investigadores de diferentes instituciones (universidades, escuelas, institutos federales, secretarías de educación estatales y municipales, y escuelas de aplicación) en las cinco regiones brasileñas. El dossier se centra en las políticas curriculares recientes en Brasil, manteniendo la preocupación por deconstruir los mecanismos que crean control sobre el currículo como un efecto de verdad e impiden la proliferación de la diferencia como diferencia en sí misma. Para ello, considera el carácter instituyente del currículo como una enunciación en el tercer espacio de la cultura, haciéndose eco de la crítica a las concepciones técnicas y burocráticas del currículo. Adoptando una inflexión posestructural, busca dialogar con teóricos de la irrealización. Acoge investigaciones que involucren el mapeo de redes políticas y el análisis global, debates sobre el neoliberalismo, así como aquellas que se articulen con la teoría del discurso y la deconstrucción, en diálogo con Stephen Ball, Wendy Brown, Christian Laval, Pierre Dardot, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe y Jacques Derrida, en particular. También acoge la investigación participativa poscualitativa en el ámbito del currículo que aborde la ontología relacional propuesta por Judith Butler, inspirada por Jacques Derrida.

Palabras clave: BNCC; traducción; resignificaciones; política curricular; estudios curriculares.

O dossiê que apresentamos, intitulado “Ressignificações da BNCC nos múltiplos espaço-tempos de tradução” faz parte de emaranhados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores(as) de distintas instituições (universidades, escolas, institutos federais, secretarias estaduais e municipais de educação e colégios de aplicação) das cinco regiões brasileiras. As pesquisas são traduções e interpretações em torno da BNCC, que partilhamos na culminância do projeto do CNPq Universal “Ressignificações da BNCC nos múltiplos espaço-tempos de implementação”, coordenado pela professora Elizabeth Fernandes Macedo.

O dossiê tem por foco as recentes políticas curriculares no Brasil, mantendo a preocupação de desconstruir mecanismos que criam o controle do currículo como efeito de verdade e dificultam a proliferação da diferença como diferença em si. Para tanto, toma o caráter instituinte do currículo como enunciação no terceiro espaço da cultura, reverberando a crítica a concepções técnicas e burocráticas de currículo. Tem por objetivo a) mapear as redes políticas construídas durante o processo de implementação da BNCC, destacando as estratégias da

racionalidade neoliberal que propagam tais concepções e b) destacar a atuação junto às escolas e aos professores para recuperar o fazer curricular como enunciação no contexto escolar.

Assumindo inflexão pós-estrutural, busca o diálogo com teóricos da irrealizabilidade. Acolhe pesquisas que envolvam mapeamento de redes de política e análise global, discussão sobre neoliberalismo, assim como aquelas que se articulem com a teoria do discurso e a desconstrução na interlocução com Stephen Ball, Wendy Brown, Christian Laval, Pierre Dardot, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e Jacques Derrida, especialmente. Também pesquisas participantes pós-qualitativas no campo do currículo, que discutam a ontologia relacional proposta por Judith Butler, animada por Jacques Derrida.

Para além dos efeitos ético-políticos do trabalho junto aos professores na produção de currículo, a proposta tenciona contribuir teórico-estrategicamente com: (i) o campo das políticas educacionais, ao teorizar sobre o neoliberalismo como racionalidade; (ii) o campo dos estudos reconceptualizados do currículo, com foco em processos de subjetivação e na ideia de relacionalidade e, por fim, (iii) o plano metodológico das investigações, ao discutir a pesquisa empírica participante sobre a formação de professores e o currículo sob a óptica da pesquisa pós-qualitativa.

O dossiê se abre com o texto “Resistências à reforma do ensino médio: práticas contingentes híbridas” de Raquel Garcia Braga de Lima (SEEDUC-RJ) e Alice Casimiro Lopes (PROPEd-UERJ), no qual discutem a resistência à reforma do ensino médio entre os anos de 2017 e 2025, interpretando-a como práticas híbridas e contingentes nas escolas. Com base em uma teoria curricular discursiva, são questionadas concepções essencialistas de resistência, entendendo-a como ação política situada e relacional, marcada por negociações e hibridizações entre discursos.

Em “Currículos-com-corpos-com-currículos”, Will Paranhos (PROPEd/UERJ) e Elizabeth Macedo (PROPEd/UERJ) fazem um exercício difrativo em torno do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, que compõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil. Optam por uma abordagem pós-estrutural, com ênfase nas noções de diferença e intra-ação, como formuladas por Karen Barad, articulando-as com a metáfora da navalhada, mobilizada por Rafael Haddock-Lobo. Argumentam em favor de uma ideia de “currículos-com-corpos-com-currículos”, que, ao enfatizar uma ontoepistemologia relacional, pode ser potente para a teorização curricular.

Gustavo Gilson Oliveira (UFPE), no texto “Heterogeneidade e traduções da religião no currículo: o estranho caso da BNCC do Ensino Religioso”, discute o Ensino Religioso (ER) como heterogeneidade visível no sistema educacional brasileiro, tomando a BNCC-ER como

dispositivo discursivo e político de tradução e normalização da diferença religiosa. Partindo de uma perspectiva pós-fundacional e pós-estruturalista, articulando teoria do discurso (Laclau; Mouffe, 2015), teoria política lacaniana e análise do discurso, o texto analisa o ER como sintoma da heterogeneidade ontológica do social e como cenário de disputas hegemônicas entre perspectivas confessionais, secularistas, pluralistas e neoconservadoras.

O texto “Trânsito e articulações em torno do Ensino Religioso como componente curricular na BNCC”, de Alenice Souza França (Kijetxawê – PPGER/UFSB) e Paulo de Tássio Borges da Silva (Kijetxawê – PPGER/UFSB – IEAR/UFF), apresenta a discussão oriunda da pesquisa-ebó “As construções de políticas de currículo no/em ensino religioso: articulações com as religiões de matrizes africanas no município de Alcobaça-BA”, e no texto do dossiê analisam os trânsitos e as articulações em torno do componente curricular ensino religioso (ER), refletindo os processos de construção das políticas de currículo para o ER até a BNCC.

Clarissa Craveiro (IEAR/UFF), Hellen Gregol (UERJ) e Maria Helena Costa (SME-RJ), no artigo “A gestão democrática a partir das mudanças curriculares da Base Nacional Comum Curricular”, discutem a noção de gestão democrática e o papel dos diretores de escola a partir das políticas públicas e orientações nacionais das últimas duas décadas, destacando como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidenciou o protagonismo da equipe gestora na sua implementação. A análise foi construída a partir das experiências das autoras como professoras da disciplina Estágio em Gestão Educacional e do diálogo com diretores em escolas municipais de Angra dos Reis e do Rio de Janeiro. A perspectiva autobiográfica serviu de base para compreender a gestão escolar e o impacto das políticas curriculares no cotidiano.

No texto “Educação integral em rede: processos de forma(ta)ção do cidadão”, Camila Costa Gigante (CAp-UERJ) e Nataly da Costa Afonso (CAp-UERJ) discutem as relações entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a noção de Educação Integral, compreendendo ambas como produções discursivas atravessadas por disputas políticas, econômicas e ideológicas. Partem do entendimento de que a BNCC mobiliza a noção de integralidade como estratégia de legitimação da qualidade educacional, associando-a à formação do chamado “cidadão do século XXI”, sujeito projetado a partir de competências e habilidades padronizadas.

Larissa Carvalho Costa (UFMT), Maria Gabriela Ferreira Pereira (UFMT) e Geniana dos Santos (UFMT), nos apresentam o texto “Normatividade curricular na Educação Infantil: a BNCC e o documento de referência de Mato Grosso”, no qual focalizam os sentidos atribuídos à Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Tais documentos são tomados como instâncias textuais da política

curricular da Educação Infantil, em âmbito nacional e estadual. Trata-se de uma pesquisa documental, a qual evidencia a atuação de comunidades epistêmicas e sua influência no contexto de produção da textualidade política.

O texto “Projeto de vida como tentativa de condicionamento do futuro”, de Bruno Fernando Castro (UERJ), Marinázia Cordeiro Pinto (UERJ) e Virgínia Barcellos (UERJ), discute a inserção do componente curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio e a sua complexa articulação com as reformas educacionais, o neoliberalismo e o controle curricular. O artigo utiliza a noção derridiana de tradução, como tarefa constitutiva e impossível da linguagem, para argumentar que as políticas educacionais, ao chegarem à escola, são constantemente negociadas e ressignificadas numa contextualização radical que inviabiliza a fixidez de sentidos e a plena implementação de políticas.

Em “Cadê a BNCC que estava aqui?”, Thiago Ranniery (UFRJ) e Iris Verena Oliveira (UNEB) tecem o experimento de pensamento de uma longa conversa entre os autores. Partindo da experiência de entrelaçamento de projetos de pesquisa, de intervenção e extensão sobre currículo e diferença com escolas e redes públicas de ensino em suas cidades, o texto explora como a BNCC desaparecia ou era deslocada das preocupações de professores/as gestores/as e estudantes. Estruturado a partir de perguntas que os autores fizeram um ao outro, o texto mobiliza as potencialidades da crítica queer e do pensamento negro radical para lidar com a pergunta-título: cadê a BNCC que estava aqui? Embora provisória, a resposta traça um caminho duplo que questiona a centralidade normativa de políticas nacionais na teorização curricular.

O texto de Gabriela Rodella de Oliveira (UFSB), Sérgio Barbosa de Cerqueda (UFSB) e Welington Santos Lima (UFSB), intitulado “Articulação entre ensino, pesquisa e extensão no currículo de uma licenciatura interdisciplinar em linguagens”, analisa alguns dos impactos da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do Campus Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia (LILT CSC/UFSB). Toma-se como base o novo Projeto Pedagógico de Curso (2023). A partir da proposta institucional de formação em ciclos e de uma perspectiva interdisciplinar na formação de professores/as, o texto discute ainda experiências formativas que aproximam a universidade e a escola.

William de Goes Ribeiro (IEAR/UFF) e Ronnielle de Azevedo-Lopes (IFPA) em “BNCC: uma leitura dos desdobramentos do discurso gerencialista neoliberal em âmbito municipal”, analisam, por uma via discursiva e pós-estruturalista, alguns dos desdobramentos do discurso prescritivo, especialmente, por meio da política curricular em torno da BNCC em esfera municipal, a partir de dois recortes, Angra dos Reis e Marabá. Sem objetivo comparativo,

mas ilustrativo, os distintos contextos servem à profundidade de uma relação teórico-metodológica e reforça a argumentação em tela. A centralização curricular enquanto discurso, normatividade, tenta bloquear a diferença, produzindo um sentido que se hegemoniza como se fosse universal. Apesar das diferenças, fica bem evidenciado o compromisso com o resultado das avaliações dos estudantes, articulando o forte teor onto-político-epistêmico-metodológico gerencialista e neoliberal, pouco importando outros sentidos e valorações.

A pesquisadora mexicana Dafne Gonzáles Solís (UVM-México), no texto “A roda de capoeira angola no México: espaço de enunciação curricular”, propõe uma análise da Capoeira Angola no México como um projeto curricular e político alternativo. Utilizando o referencial do autotexto (McKenzie Wark, 2025) e da enunciação (Bhabha, 2013), o estudo busca aprofundar esta manifestação cultural brasileira em um contexto mexicano. Por meio do diálogo com três líderes e dois alunos de Capoeira Angola no México, o documento questiona se esta prática cultural pode ser considerada um projeto curricular e como ela influencia a formação de sujeitos.

Mayra del Socorro Nazate Perenguez (UEA), Mauro Gomes da Costa (UEA) e Adria Simone Duarte de Souza (UEA), no texto “Episteme y discurso en la educacion escolar indígena en Brasil y Colombia: políticas curriculares em perspectiva histórica”, analisam, a partir de uma perspectiva histórica e epistemológica, a constituição das ciências humanas nas políticas e nos processos curriculares da educação escolar indígena na Colômbia e no Brasil. Metodologicamente, adotam uma abordagem foucaultiana baseada nos conceitos de episteme, discurso e giro epistêmico, com o objetivo de compreender como os saberes e as práticas educativas foram configurados nesses contextos. O décimo capítulo de *As palavras e as coisas*, de Michel Foucault (“As ciências humanas”), serve como referencial teórico central para desvendar as relações entre poder e conhecimento que influenciaram a configuração das políticas curriculares voltadas aos povos indígenas. Os resultados mostram que as epistemologias indígenas foram, ao longo do tempo, integradas, marginalizadas ou transformadas nos sistemas educacionais de os dois países, revelando tensões persistentes entre os saberes tradicionais e os modelos educacionais hegemônicos.

O dossiê traz ainda a entrevista “Política de formação de professores entre traduções da BNCC: entrevista com Marcia Serra Ferreira”, mediada por nós, organizadoras do dossiê, no qual a pesquisadora Marcia Serra Ferreira, Professora Titular da Faculdade de Educação da UFRJ e, desde 2023, atuando como Diretora da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) da CAPES, é a entrevistada da edição temática especial da REC “Ressignificações da BNCC nos múltiplos espaço-tempos de tradução”. Na conversa, realizada

no primeiro semestre de 2025, ela sublinha alguns dos desafios da formação de professores da educação básica no Brasil, como a pouca atratividade da profissão e a formação voltada a grupos historicamente sub-representados nas políticas, além de ressaltar perspectivas e ações para a área, com ênfase na recente ampliação do PIBID e do Residência Pedagógica, na oferta do Parfor e na criação do Parfor Equidade. Marcia Serra aponta que instituir uma política de iniciação à docência contínua e permanente é um horizonte necessário à CAPES. De modo importante, explicita o incessante movimento tradutório da BNCC e da Resolução CNE N. 04/2024 por professores, escolas e universidades, assinalando tanto os processos de diferir contextuais atinentes à pluralidade da experiência profissional e educativa, como a autonomia, o conhecimento, a experiência e a criatividade das Instituições de Educação Superior na constituição das políticas.

A resenha que acompanha o dossiê, intitulada “Toque como provocação sensorial para o currículo”, de Viviane Souza (UERJ), apresenta o livro “Políticas do Toque: sentidos, movimento e soberania” da filósofa e artista canadense Erin Manning, que articulando filosofia, arte e política propõe o toque como acontecimento sensorial e afetivo que desestabiliza ideias tradicionais de soberania, identidade e corpo. A autora desloca o pensamento ontológico sobre um corpo que “é”, com propriedades próprias e limites definidos, ao perseguir a provocação do que “pode” um corpo, inscrevendo-o em um campo relacional que permite pensá-lo como algo que só se cria na relação com o outro e com o mundo. Ao colocar o movimento como central, a autora convoca a imprevisibilidade, a improvisação e a invenção para pensar as relações, a política e marcações materiais como gênero, raça e sexo para além de definições fixas, normativas soberanas do Estado. Provocações pós-humanistas instigantes para também pensar um currículo sempre em movimento, não dado de antemão e comprometido em inventar possibilidades como alternativas a um ethos neoliberal.

Além do dossiê, o volume 18, número 3 (2025) da REC traz os seguintes artigos em fluxo contínuo, abrilhantando este número com pesquisas que, também podem ser lidas como emaranhamentos do dossiê.

Evany da Silva Gonçalves (UFCG) e Denise Lino de Araújo (UFCG) no texto “Currículo e projeto político-pedagógico: orientações prescritivas em foco”, evidenciam orientações prescritivas de elaboração/revisão de Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) alinhados à Base Nacional Comum Curricular em um município do agreste paraibano entre os anos de 2022 e 2023. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório desenvolvido sob o contexto de implementação e alinhamento dos currículos escolares às propostas curriculares nacional e estadual, cujos dados analisados se materializam sob quatro projetos de ensino

bimestrais, um guia de orientações para revisão dos Projetos Pedagógicos à luz dos novos currículos e um formulário para levantamento prévio de informações das unidades de ensino.

O texto “Os sentidos da reforma do Ensino Médio” de Deane Taiara Soares Honório (UFAL) e Givanildo da Silva (UFAL), analisa os sentidos da Reforma do Ensino Médio, avaliando as mudanças no artigo 36º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, particularmente a introdução da Base Nacional Comum Curricular e dos itinerários formativos, a partir da lei nº13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Como referencial teórico-metodológico, faz uso da Análise do Discurso francesa, de filiação pecheutiana, para demonstrar como os discursos da Reforma refletem a luta de classes e são influenciados por condições ideológicas e históricas.

Em “Análise de uma proposta curricular para a Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica”, Silvana Galvani Claudino-Kamazaki (Unesp) e Francisco José Carvalho Mazzeu (Unesp) apresentam a análise do processo de elaboração e implementação de uma Proposta Curricular municipal, que procurou se fundamentar nos pressupostos e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto, apresentam a estrutura, o conteúdo e as orientações pedagógicas do documento-base da proposta, desenvolvendo uma análise desse objeto a partir do método materialista-histórico, que considera as contradições inerentes ao processo de elaboração e implementação dessas diretrizes no município investigado. Com essa análise procuram extrair elementos para uma reflexão mais ampla sobre as formas como essa abordagem teórica tem sido traduzida para a prática educativa.

Expedito Vital Marinho Junior (UVA), José Deribaldo Gomes dos Santos (UECE) e Layslândia de Souza Santos (SME-Quixadá) trazem o texto “Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o velho reformado”, no qual investigam a formação de professores no Brasil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de documentos que se ramificam dela como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Analisam como a BNCC afeta a educação escolar com foco sobre as diretrizes estabelecidas para a formação docente. Os desdobramentos disso na formação estudantil também são considerados, tendo em vista que, embora apresentada como uma inovação, a BNCC perpetua antigos problemas educacionais. Para tanto, identificaram os interesses atendidos por essa normativa curricular, além de analisar criticamente os documentos relacionados à formação inicial e continuada de professores.

No texto “O debate acadêmico sobre o ENEM e os impactos no currículo do Ensino Médio brasileiro na área de ciências da natureza”, Giordane Miguel Schnorr (UFFS), Fabiane de Andrade Leite (UFFS) e Tamini Wyzykowski (UFFS) analisam os impactos do ENEM para

a área de Ciências da Natureza na reforma do currículo do Ensino Médio brasileiro. O levantamento dos estudos foi realizado a partir de uma busca em dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizando os descritores “Currículo”, “Ensino de Ciências”, e “ENEM”, foram identificados 207 trabalhos; destes, foram selecionadas 34 pesquisas, que investigavam os conceitos científicos/conteúdos/conhecimentos acerca do ENEM. A partir da análise de conteúdo, destacaram-se duas categorias emergentes, sendo elas: “Conceitos científicos no ENEM e o currículo prescritivo” e “Conceitos científicos no ENEM e o currículo em ação”.

Jane de Oliveira Rezende (UFES) e Andreia Weiss (UFES), no texto “BNCC: transformações curriculares na disciplina de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, investigam como ocorreram as modificações realizadas na disciplina de Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental, mediante a implementação da BNCC, de acordo com a percepção do professor desse componente curricular e do professor PCA que atuam em uma escola estadual do município de Alegre, no Estado do Espírito Santo. O referencial teórico baseia-se na Pedagogia Histórico-Crítica e está norteado pelas contribuições de autores críticos como Frigotto (1986), Libâneo (2016, 2018), Pina e Gama (2020), Saviani (2020) e Zank e Malanchen (2020).

Em “Formação continuada de docentes de educação física: TDIC e currículo nos contextos escolares”, André Magno Gomes da Silva (IFPE), Marcio Romeu Ribas de Oliveira (UFRN) e Maria Aparecida Dias (UFRN), analisam se uma formação continuada pôde contribuir para que docentes de Educação Física (EF) se apropriassem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) a partir da mídia-educação. Em busca de responder a esse objeto maior, são elencados os seguintes objetivos específicos: descrever como os docentes colaboradores incluíram as TDIC em seus contextos escolares e refletir sobre as aprendizagens que eles se apropriaram durante a formação continuada. Metodologicamente, foi utilizada a abordagem qualitativa e os pressupostos das pesquisas colaborativas. A formação foi organizada/ministrada/mediada por um professor-pesquisador durante os meses de setembro a dezembro de 2022.

No texto “Práticas educativas escolares e os processos de subjetivação da profissão docente”, Igor Machado da Rosa (UNESC) e Ricardo Luiz de Bittencourt (UNESC) analisam como as práticas educativas escolares têm subjetivado a profissão docente. O estudo possui um caráter bibliográfico constituído a partir de teorizações pós-estruturalistas e pós-críticas compreendendo assim, a ciência e a escrita, bem como as identidades, como inacabadas, instáveis e flutuantes. Nesse sentido, embasam, sobretudo, nas produções de Silva (1994, 1996,

1999 e 2000), Apple (1997), Apple e Teitelbaun (1991), Paraíso (2019) e Foucault (1993, 2002, 2004 e 2013). A pesquisa apontou que a prática de professores e professoras tem sido atravessada pela lógica neoliberal e pelos ditames do neoconservadorismo de modo cada vez mais sistemático.

Agradecemos aos autores e às autoras, ao editor da revista, o professor Dr. Rafael Honorato e os(as) pareceristas que qualificaram nosso dossiê e este número da REC. Que os(as) leitores(as) da revista apreciem este dossiê de encontros e afetos emaranhados.

Referências

BALL, Stephen J. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham; Philadelphia: Open University Press, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 5 jul. 2025.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DERRIDA, Jacques. **O monolinguismo do outro**. Chão da feira, Belo Horizonte, 2016.

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. Derrida e a diferença: currículo como zona de tradução. **Imagens da Educação**, v. 13, p. 26-46, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/65632>. Acesso em: 07 de julho de 2025.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Elizabeth Fernandes Macedo. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Titular e Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5123689806783161>

Paulo de Tássio Borges da Silva. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente na da Universidade Federal Fluminense. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7692677995296875>

Érika Virgílio Rodrigues da Cunha. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Federal de Rondonópolis. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1583175347126296>

Adria Simone Duarte de Souza. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente na Universidade do Estado do Amazonas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7915521365617792>

Como citar

MACEDO, Elizabeth Fernandes; SILVA, Paulo de Tássio Borges da; CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da; SOUZA, Adria Simone Duarte de. Ressignificações da BNCC nos múltiplos espaço-tempos de tradução. **Revista Espaço Currículo**, v. 18, n. 3, e77337, 2025.
DOI:10.15687/rec.v18i3.77337.